



Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Diretoria de Avaliação

47.mate@capes.gov.br

RELATÓRIO DA REUNIÃO DE COORDENADORES DE MATERIAIS

15 e 16 de setembro de 2011

Local: CAPES – Brasília/DF

Nos dias supramencionados reuniram-se: Prof. Carlos F.O. Graeff (Coordenador da área Materiais), Prof. Israel J.R. Baumvol (Coord. Adj. da área de Materiais), e os coordenadores de programas de pós graduação (PPG) da área de Materiais; na sede da CAPES em Brasília. Todos os 25 programas mandaram pelo menos um representante, em sua maioria o coordenador do PPG. Os temas da reunião foram:

1. Discussão detalhada e relato do trabalho da comissão trienal.
2. Discussão sobre possíveis mudanças ou redefinição de itens da Ficha de Avaliação e do Documento de Área.
3. Proposta de revisão do Qualis-Materiais.
4. Discussão sobre o Mestrado Profissional e sua avaliação.
5. Apresentação dos indicadores relativos aos itens de avaliação relativos ao ano de 2010.

Após uma breve apresentação dos presentes, a reunião iniciou com uma sequência de três apresentações feita pelo coordenador nos temas: avaliação trienal, situação atual da área e histórico da criação área de Materiais. Em seguida, a seção foi aberta à perguntas e manifestações. Entre os vários comentários destacamos:

1. O nº. de membros da 1ª. Comissão Trienal deveria ter sido composta por um número maior de membros.
2. Os comentários ou apreciações relativas aos quesitos avaliados deveriam ser menos sucintos. Em especial, quando da atribuição dos conceitos FRACO ou DEFICIENTE de tal forma a melhor orientar os PPGs.
3. Algumas apreciações relatadas na ficha de avaliação do PPG aparentemente eram incoerentes com o conceito atribuído.
4. Com relação as atividades de pesquisa e desenvolvimento com o setor produtivo, não há clareza quais devem ser relatadas no aplicativo Coleta de Dados/CAPES.
5. As decisões que serão tomadas na presente reunião deverão contemplar o fato dos dados relativos a 2010 já estarem no sistema.

Em seguida iniciou-se a discussão sobre o documento de área e a ficha de avaliação da área. Uma série de mudanças foram discutidas e votadas. Destacamos que em muitos casos há uma incompatibilidade entre aplicativo Coleta de Dados/CAPES e os itens da Ficha de Avaliação. Como

solução temporária, foi decidido que certas informações serão introduzidas no Coleta de forma padronizada nas áreas onde estão disponíveis textos de redação livre. As sugestões de modificação do Documento de Área/Ficha de Avaliação serão encaminhadas a Diretoria de Avaliação da CAPES para apreciação.

As atividades do dia 16/09 iniciaram com uma discussão de uma nova proposta para o Qualis da área de Materiais. Uma primeira versão sobre a proposta pode ser encontrada na página da área na CAPES. (http://capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/47_mate_Relatorio_Reuniao_Qualis-Periodicos.pdf)

Das discussões ficou estabelecido que cada coordenador levará a proposta para o seu respectivo programa para uma discussão interna. Uma nova reunião será realizada no dia 27/09 durante o X Encontro da Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais em Gramado. Durante a reunião do dia 27/09, cuja pauta será centrada no novo Qualis, sugestões dos programas serão discutidas. Ficou estabelecido ainda que uma decisão final sobre esta assunto será tomada até o primeiro semestre do ano que vem. Caso a nova proposta seja aceita, ainda será definido se o novo Qualis seria aplicado neste triênio ou a partir do próximo.

Em seguida, iniciou-se uma discussão sobre o Mestrado Profissional. A base da discussão foi a proposta que segue ao final deste relatório. A área entende que a ficha atual e o aplicativo Coleta de Dados/Capes não são adequados para avaliar os mestrados profissionais. Seria necessário desenvolver novos aplicativos específicos para os mestrados profissionais. Ficou decidido que na visão da área, a avaliação dos mestrados profissionais deveria ser feita em datas e por comissões distintas da avaliação dos programas/cursos acadêmicos. Esta comissão deveria sempre que possível ser composta por membros do setor produtivo. Ao final da discussão, uma comissão foi montada para tratar deste tema liderada pelo coordenador adjunto da área, Prof. Israel J.R. Baumvol.

A atividade final da reunião foi uma apresentação, disponível na página da área na CAPES, sobre os indicadores relativos ao ano base 2010 de desempenho dos diversos programas nos vários itens da ficha de avaliação. Após a discussão, uma planilha Excel com os dados apresentados foi repassada aos coordenadores de programas de pós graduação presentes, ou seu representante.

Proposta para uma estrutura de mestrados

1) Os mestrados são: a) mestrado acadêmico (MA) e b) mestrado profissional (MP). Para enquadrar o mestrado em um destes dois tipos, é preciso elaborar um conjunto de critérios e uma ficha de enquadramento com valores (pontos) que permitam realizar o enquadramento. Para assegurar um apoio à formação básica, é altamente desejável que MP's estejam associados a programas de pós-graduação acadêmicos.

2) Para cada tipo de mestrado é imperioso ter documentos específicos que orientem e delimitem seu funcionamento, bem como fichas de avaliação específicas para cada um dos tipos de mestrado. Isto implica em preservar, com aprimoramentos, os atuais documentos e fichas de avaliação para MA (muitos deles inseridos em programas com doutorado) e em construir do zero um documento e uma ficha de avaliação inteiramente nova para o MP.

Uma proposta de roteiro para elaborar o documento e a ficha de avaliação do Mestrado Profissional

A – DOCUMENTO

O Mestrado Profissional (MP) deve ser definido dentro da sua especificidade, ou seja, formar profissionais em nível de mestrado para atuar em pesquisa e desenvolvimento no setor produtivo e no setor de serviços. Assim sendo, cabe aqui exigir alguns requisitos básicos de um MP.

1. O MP deve ser capaz de propiciar uma formação teórica básica aos seus alunos, além de uma formação específica para cada tema. Disciplinas regulares, obrigatórias e eletivas, além de uma rotina de seminários, são mandatórios.

2. O MP deve ser oferecido por um corpo docente com qualificação acadêmica em nível de doutorado, adequada para conduzir pesquisa na área e com produção científica ou tecnológica continuada. Além de docentes com qualificação acadêmica, é desejável a participação de profissionais que atuem fora da Universidade e que aportem a necessária capacidade e experiência técnica e prática.

3. O MP deve, muito preferencialmente, estar associado a um programa de pós-graduação acadêmico.

4. A execução de um MP deve ser feita em estreita parceria entre a Universidade e os setores produtivo e de serviços, com retorno palpável para ambos. A proposta deve contemplar o alinhamento entre sua(s) área(s) de concentração(ões) e linhas de pesquisa com o público alvo e a demanda regional e nacional, bem como com a competência do corpo docente.

5. O MP deve apresentar claramente seu público alvo, ou seja, os profissionais que formarão o corpo discente do MP, assim como a sua estratégia de viabilização financeira. Por exemplo, financiado inteiramente por uma empresa, financiado por uma organização ou sindicato patronal, financiado por um hospital, financiado por uma empresa de computação ou um consórcio delas, financiado por uma Universidade, financiado pelos recursos próprios dos alunos, além de outras possibilidades.

6. O MP não deve oferecer bolsas provenientes de agências financiadoras do governo. Isto seria uma contradição frontal com o espírito do MP.

B – FICHA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do MP deve ser baseada nos objetivos deste tipo de mestrado, ou seja, produção técnica dos docentes e discentes.

Assim sendo, um trabalho grande e bem aprofundado deve ser feito para estabelecer critérios de avaliação para MP, exclusivamente baseada em produção técnica nas suas diversas modalidades e seus veículos, bem como a necessária atribuição de valor aos mesmos. Isto é extremamente complexo porque existem dificuldades inerentes ao processo de registro de propriedade intelectual. Não fica nisto, existem muitas outras dificuldades de criar uma ficha de avaliação para o MP. Ainda assim, é absolutamente necessário fazer este trabalho, ainda que penoso, e criar uma ficha de avaliação de boa qualidade para que o MP possa ter as condições de se desenvolver associado, mas completamente independente, do programa de pós-graduação acadêmico.

Acompanhamento 2010

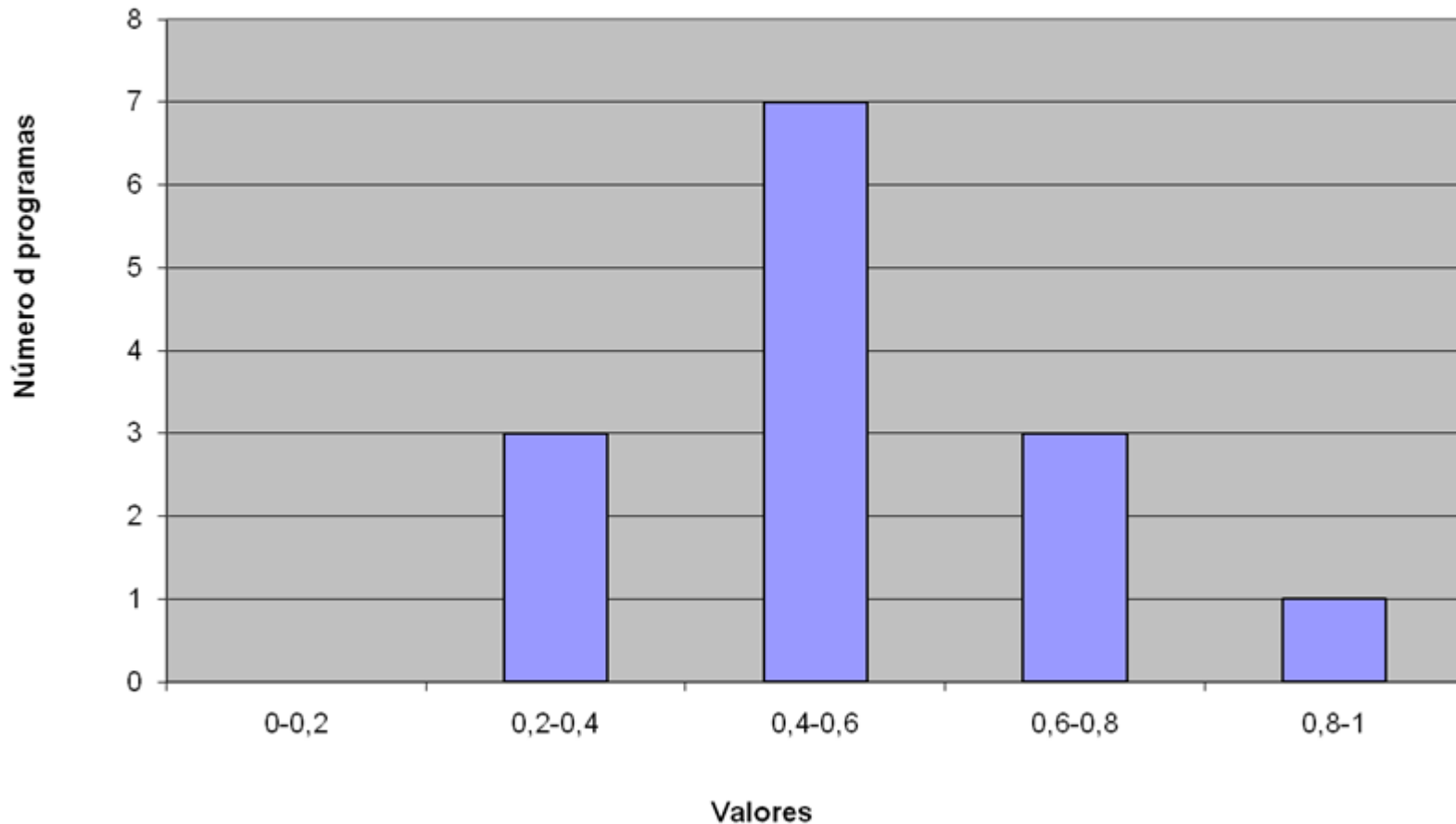
Carlos F.O. Graeff

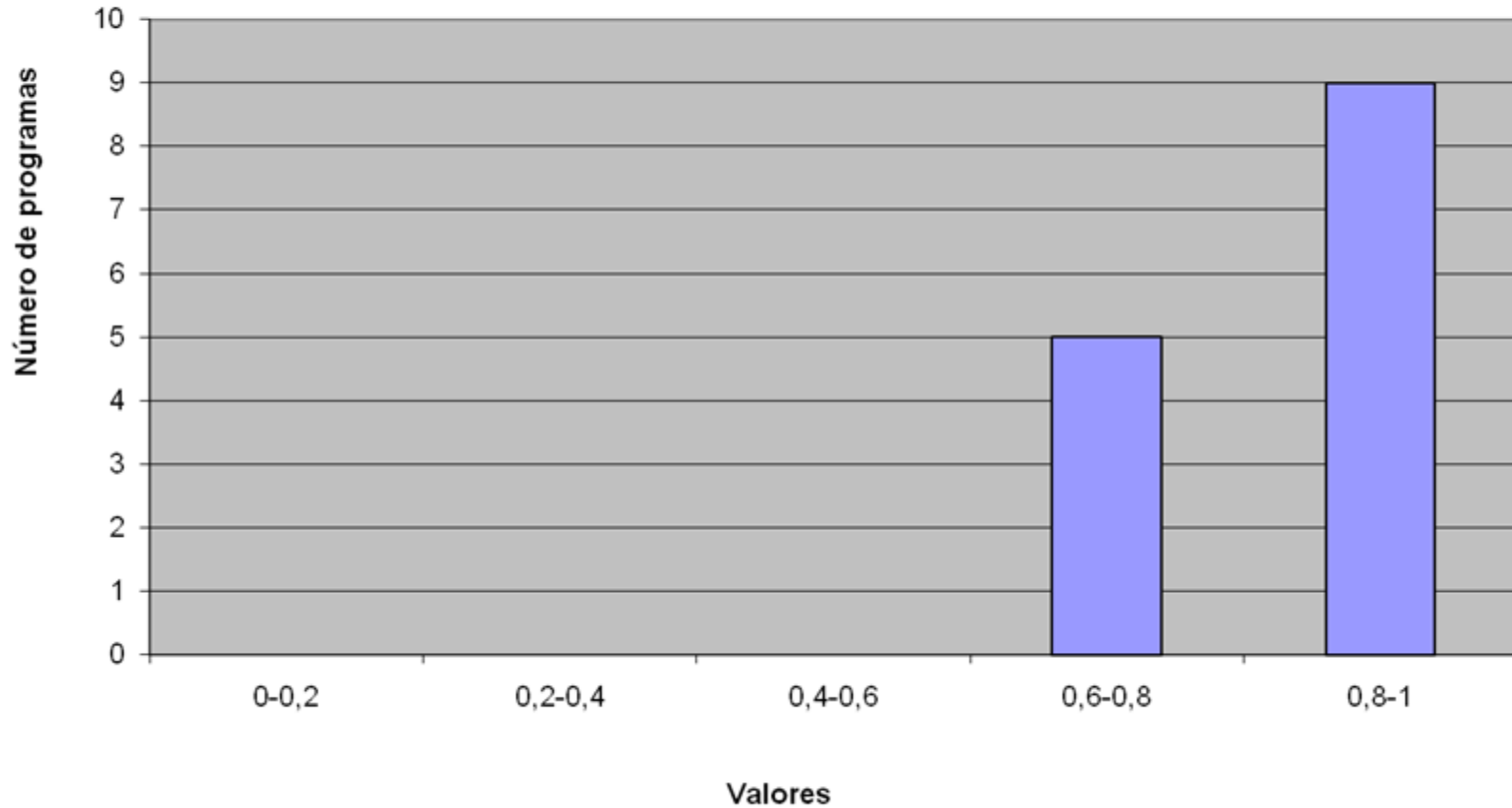
Nota

- Faltam os dados das seguintes instituições:
 - UFC
 - USP/EEL
 - UFSJ
- Quesitos 1 e 5 não incluídos
- Os dados estão incompletos e não foram verificados.

Item 2.1a - Nr PQ do CNPq docentes permanentes/Nr docentes permanentes.

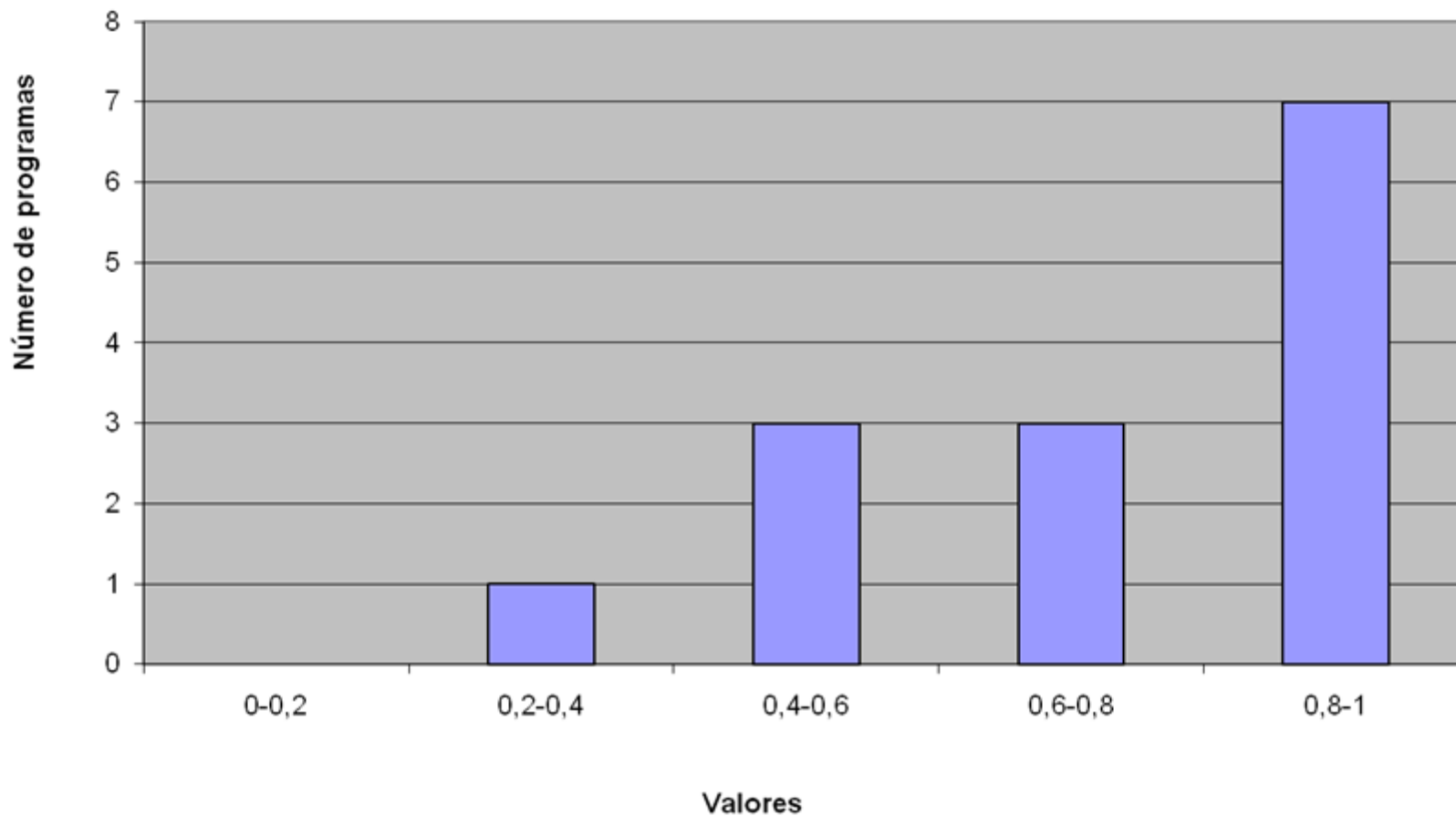
M=0,505;DP=0,178

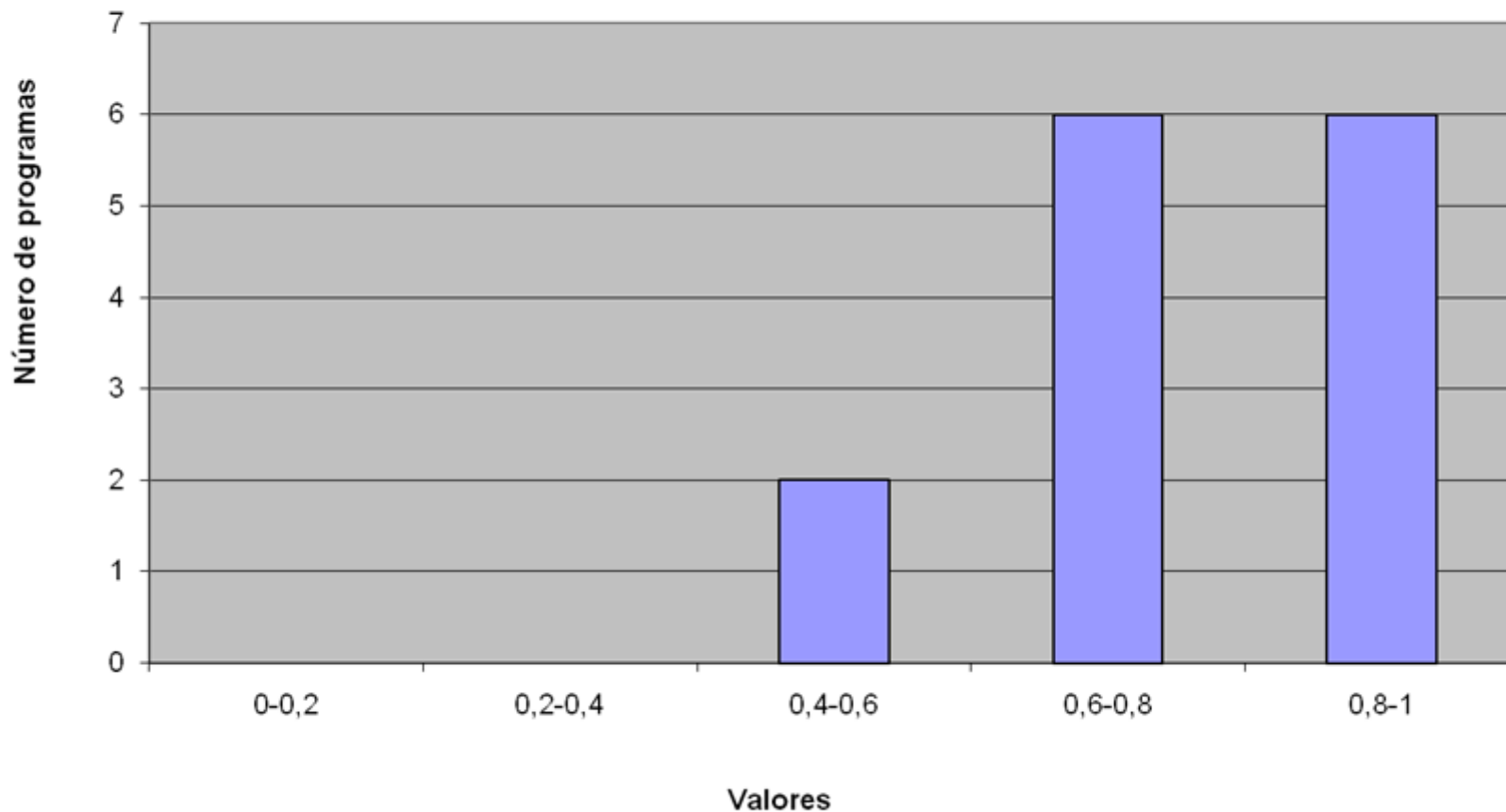


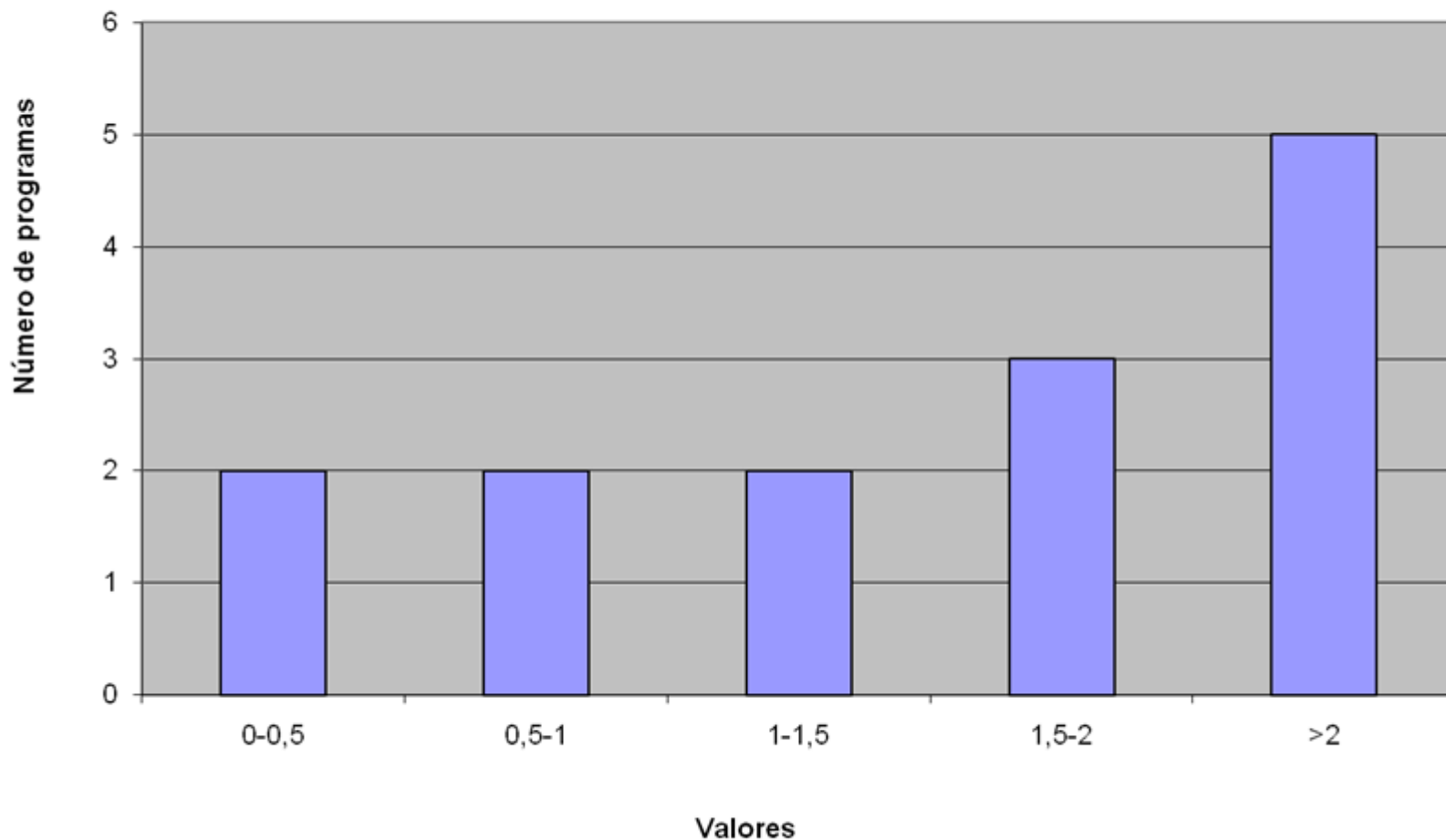


Item 2.2 - % docentes com projetos incluindo discentes.

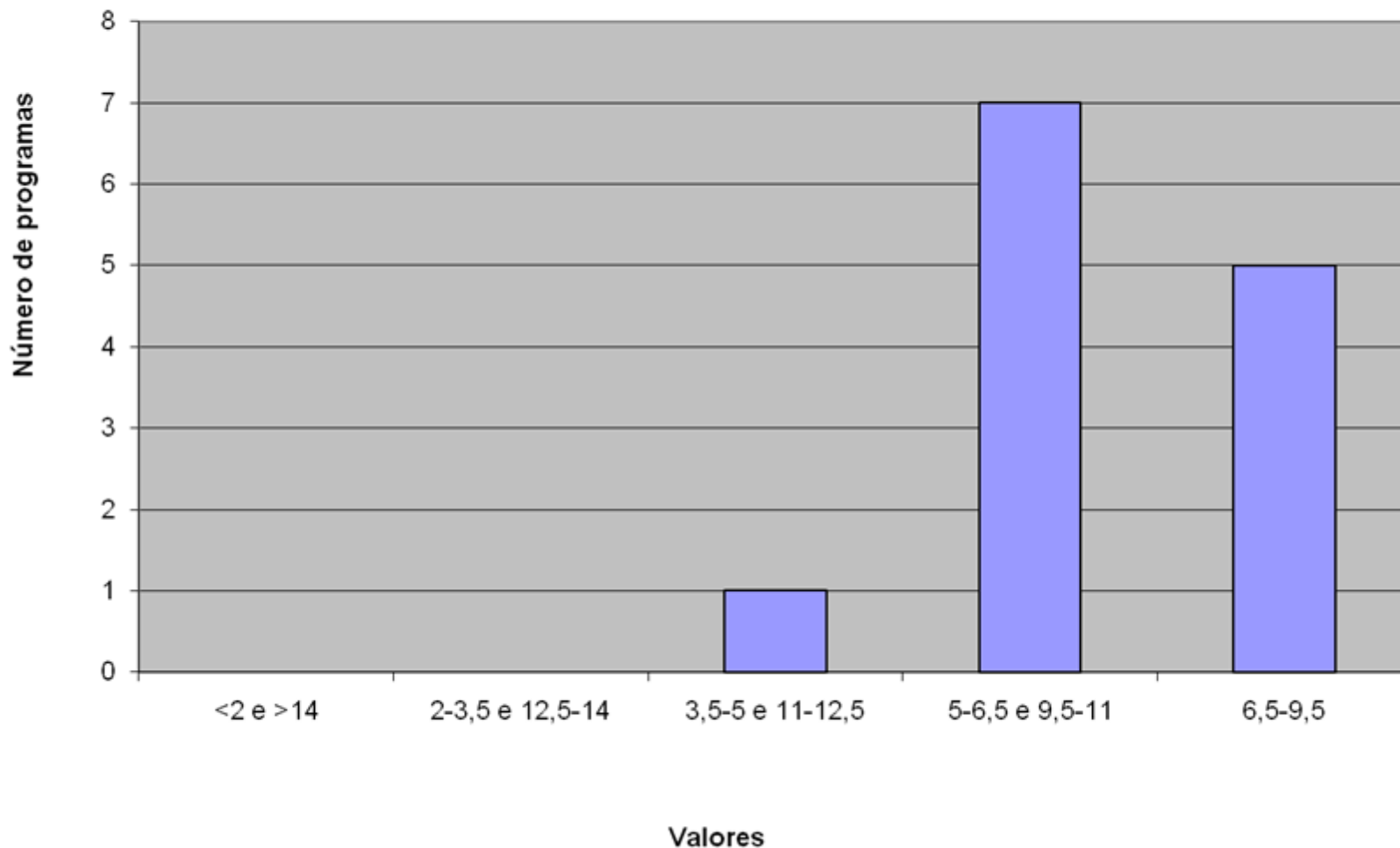
M=0,765; DP=0,22



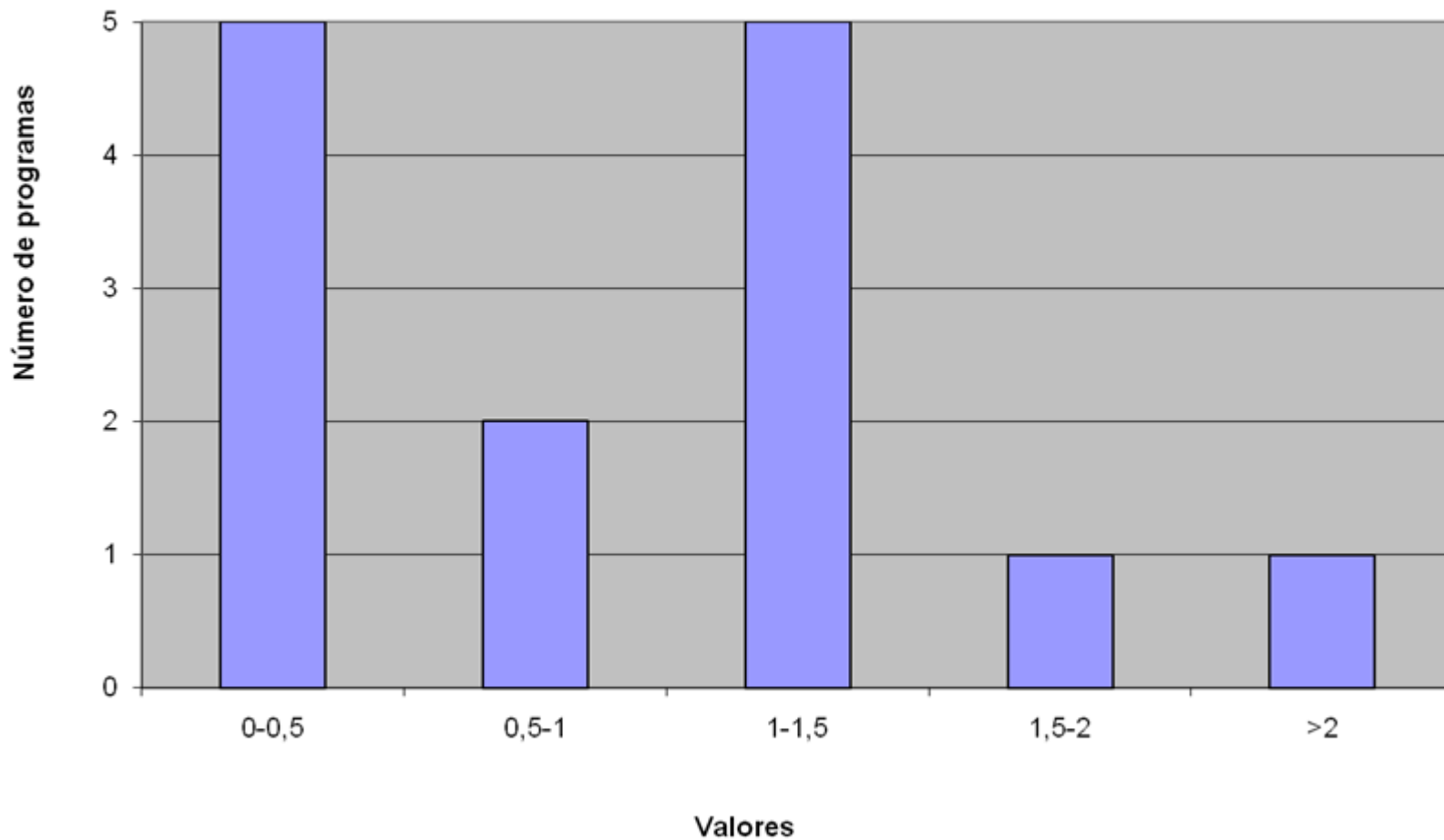




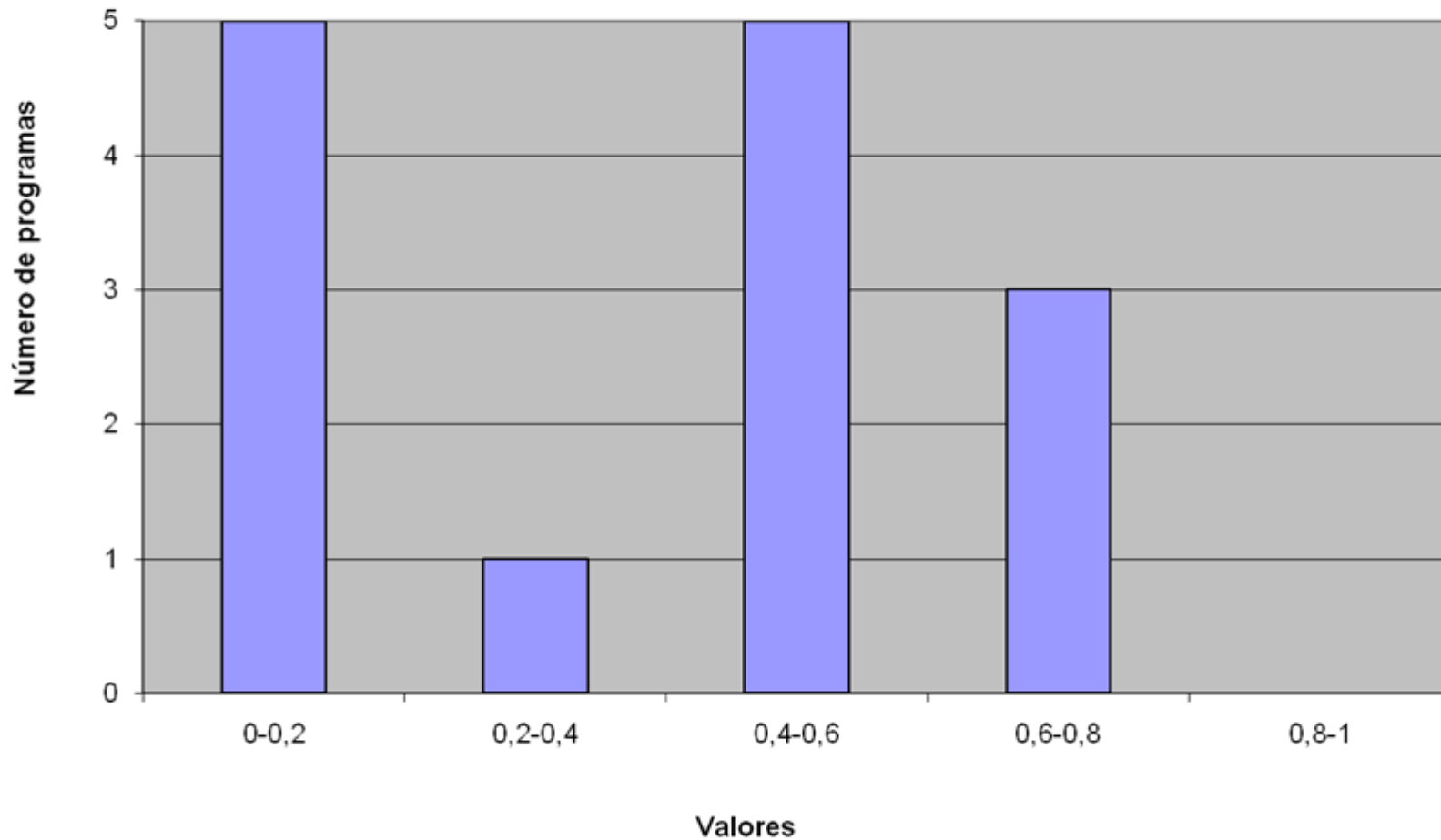
Item 2.4b - Horas de aula na graduação. $M=7,91$; $DP=2,09$



Item 3.1 - Teses e dissertações defendidas. $M=0,860$; $DP=0,889$

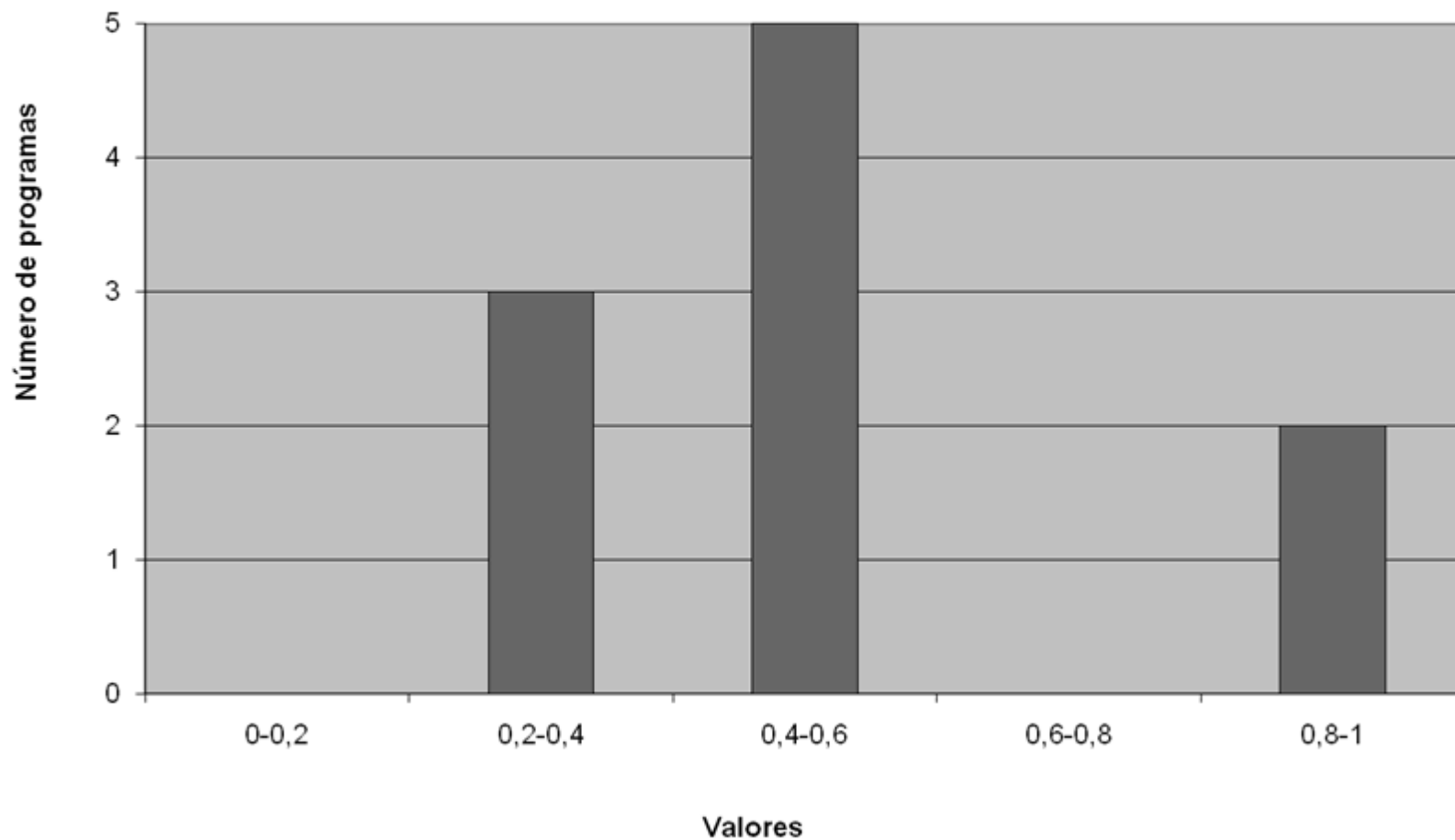


Item 3.2 - Distribuição de orientações.
 $M=0,345; DP=0,277$

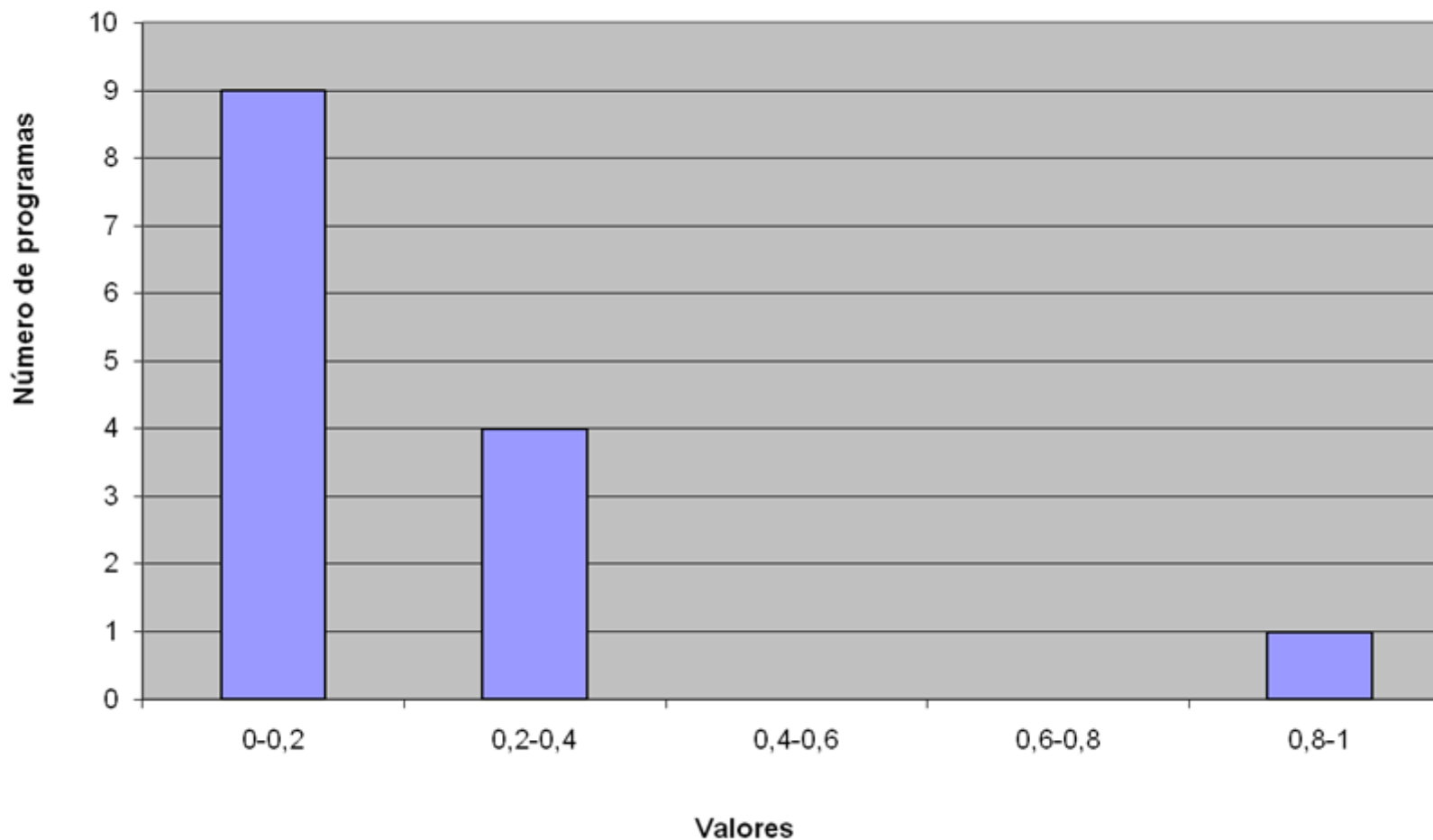


Item 3.3a - Percentual Bancas.

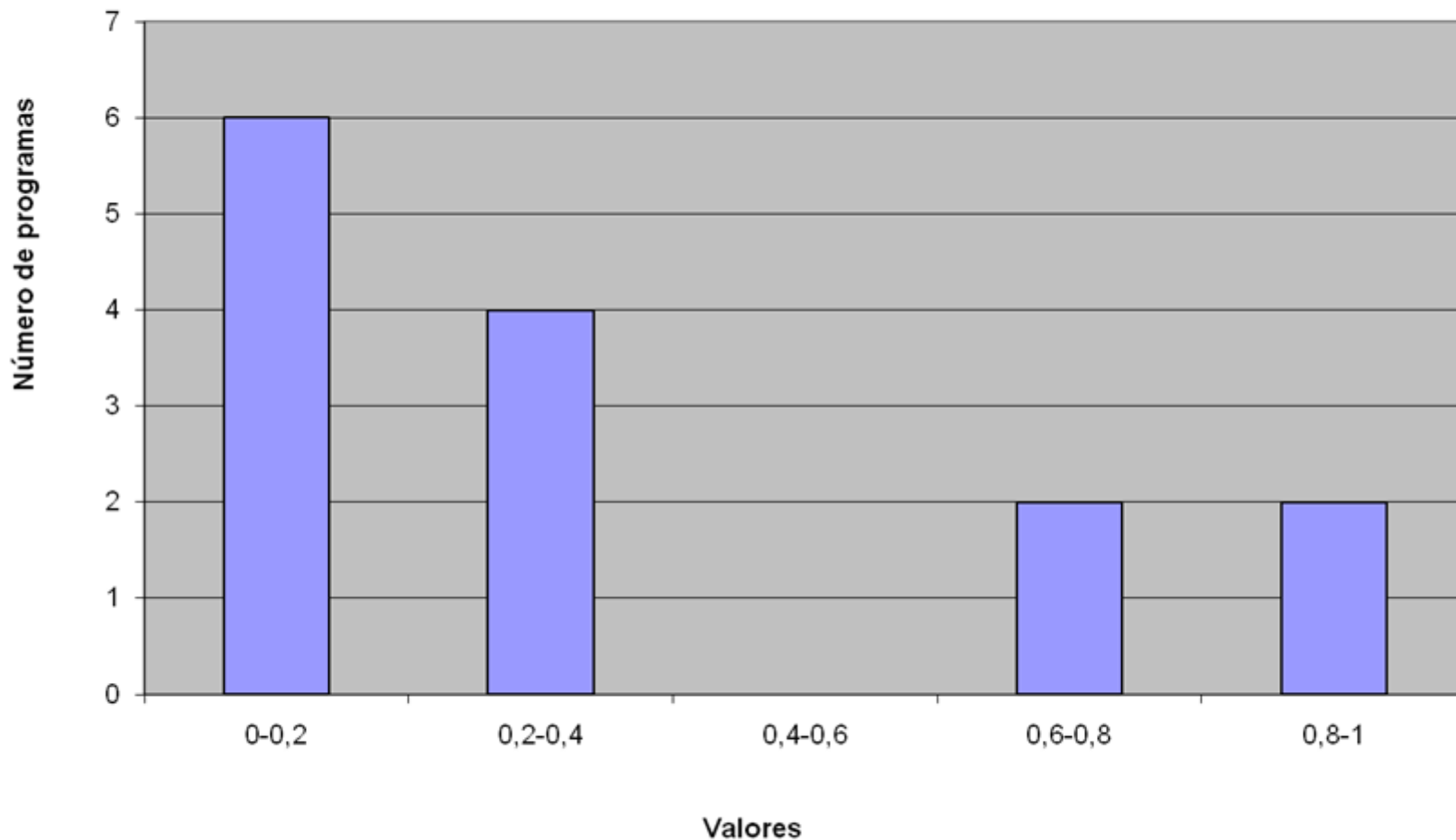
M=0,578;DP=0,242



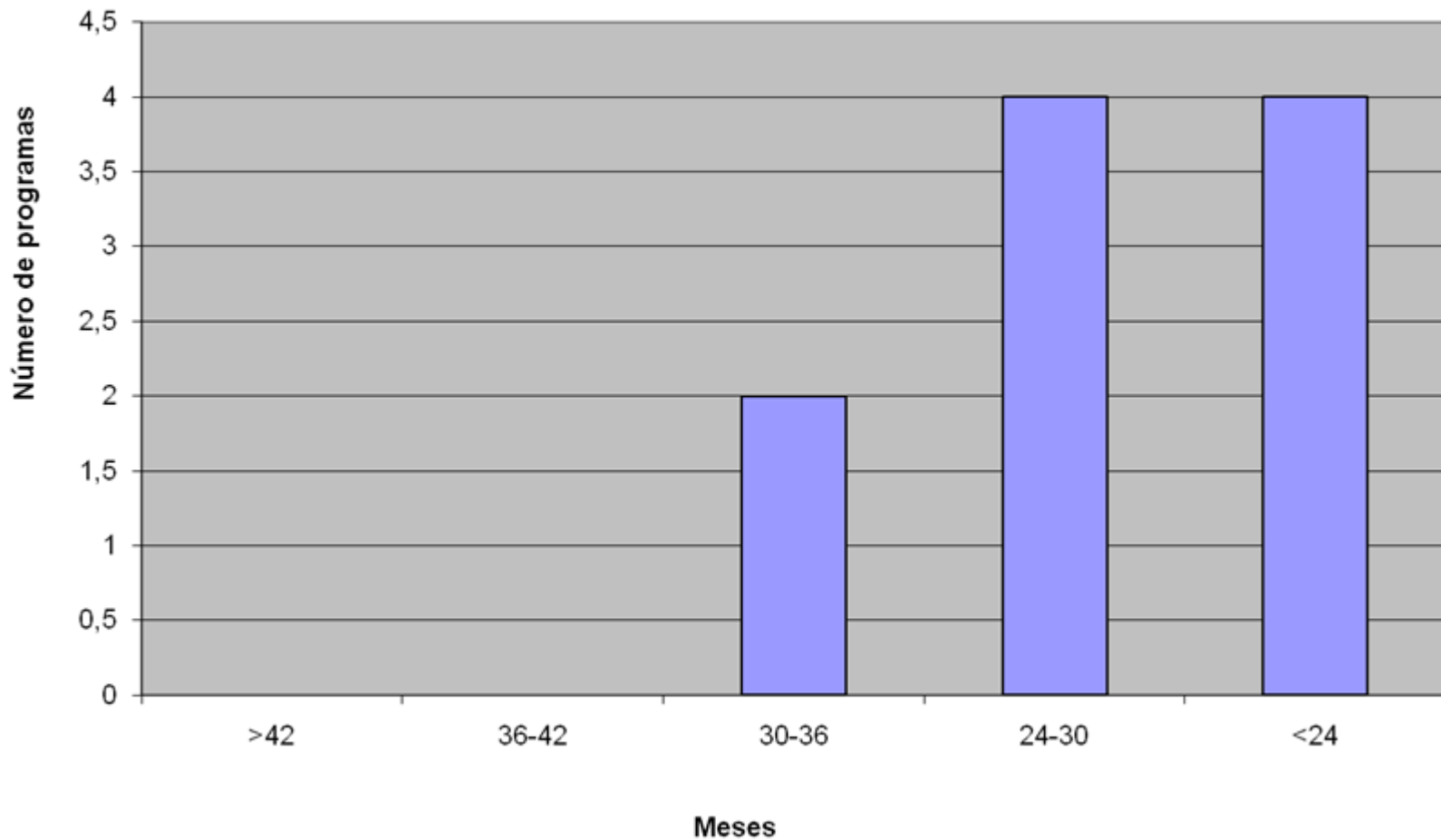
Item 3.3b - % discentes autores. $M=0,200; DP=0,224$



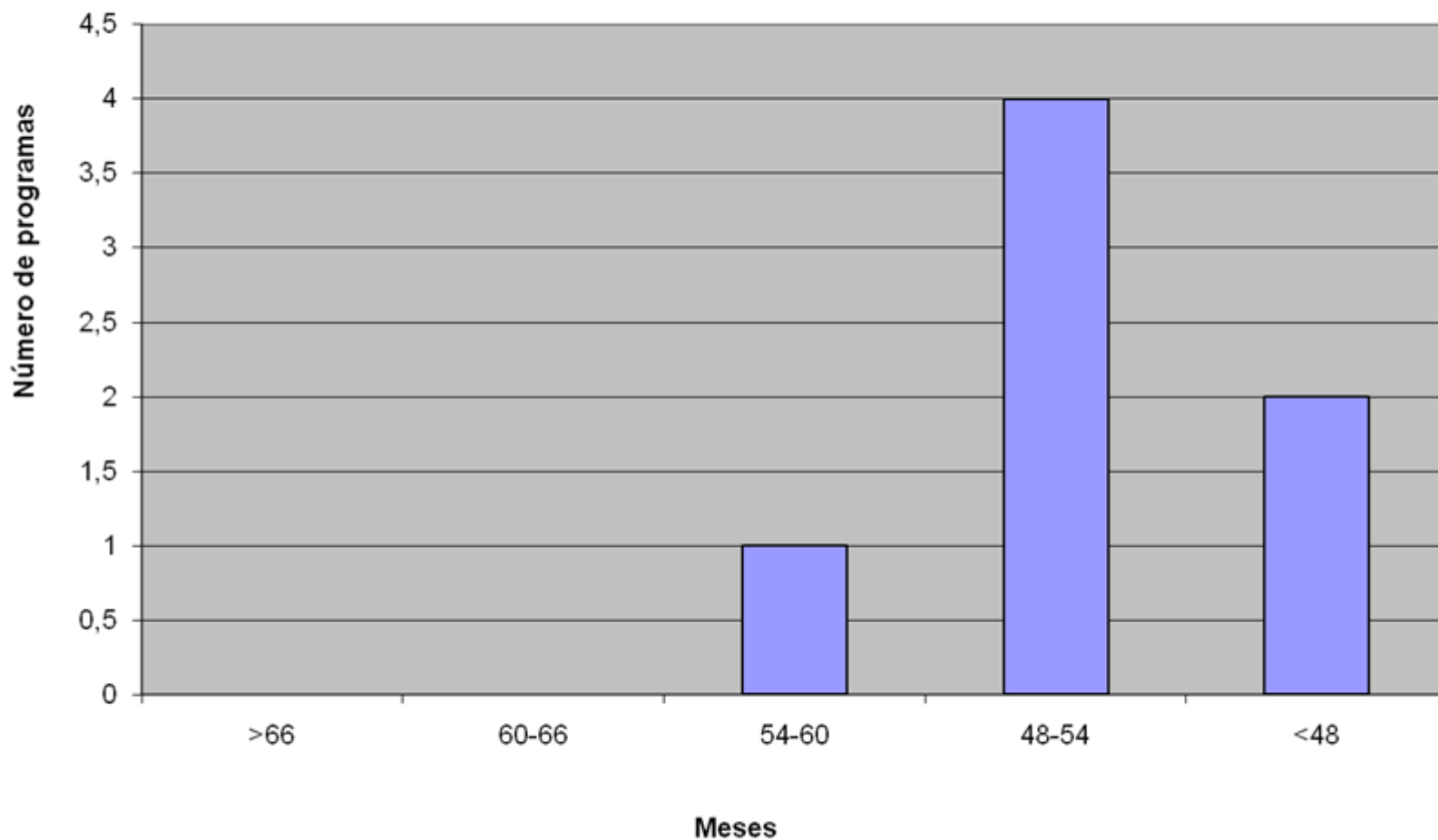
Item 3.3c - % produção discente em revistas. $M=0,316$; $DP=0,304$



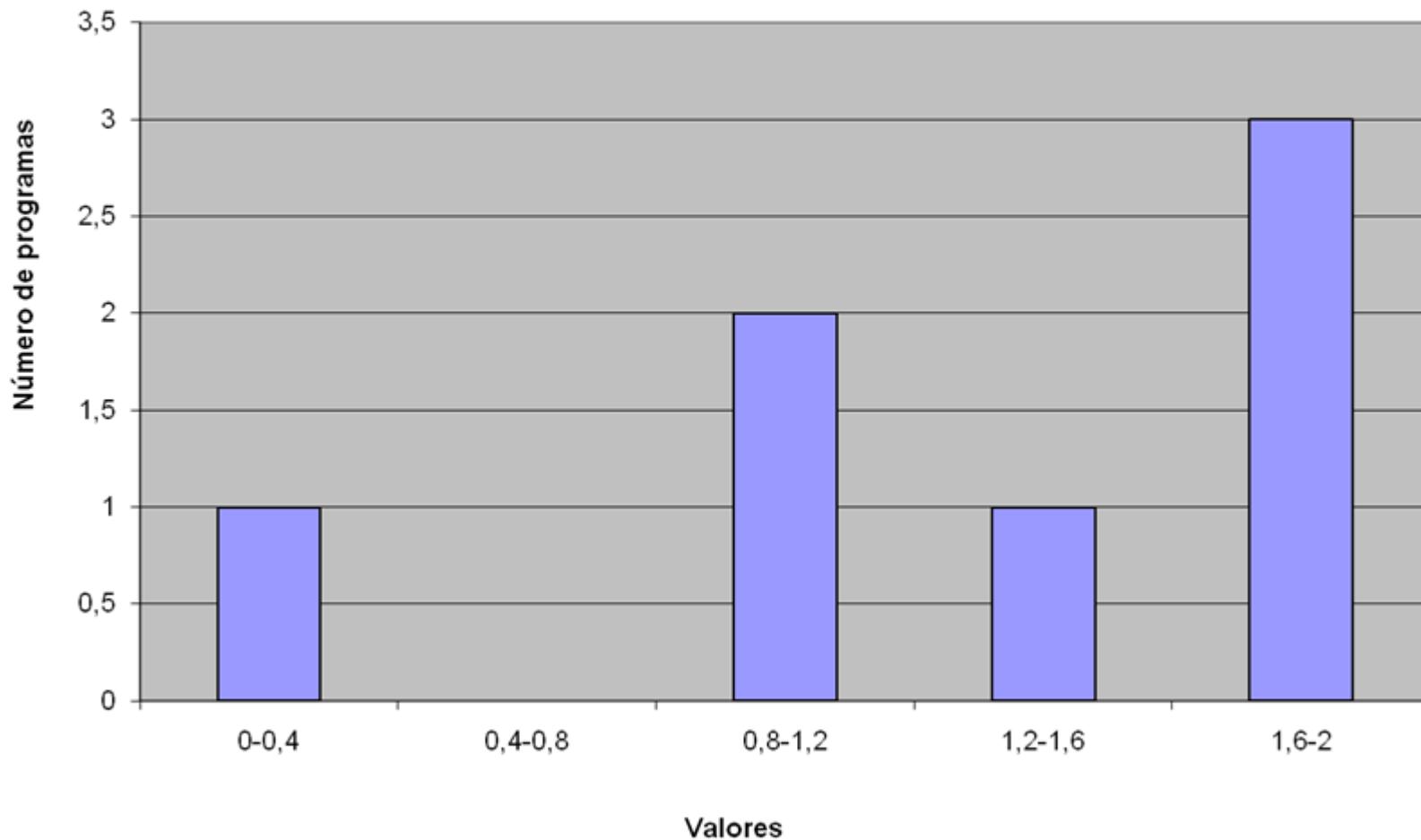
Item 3.4a - Tempo de formação de mestres. $M=25,0$; $DP=4,7$



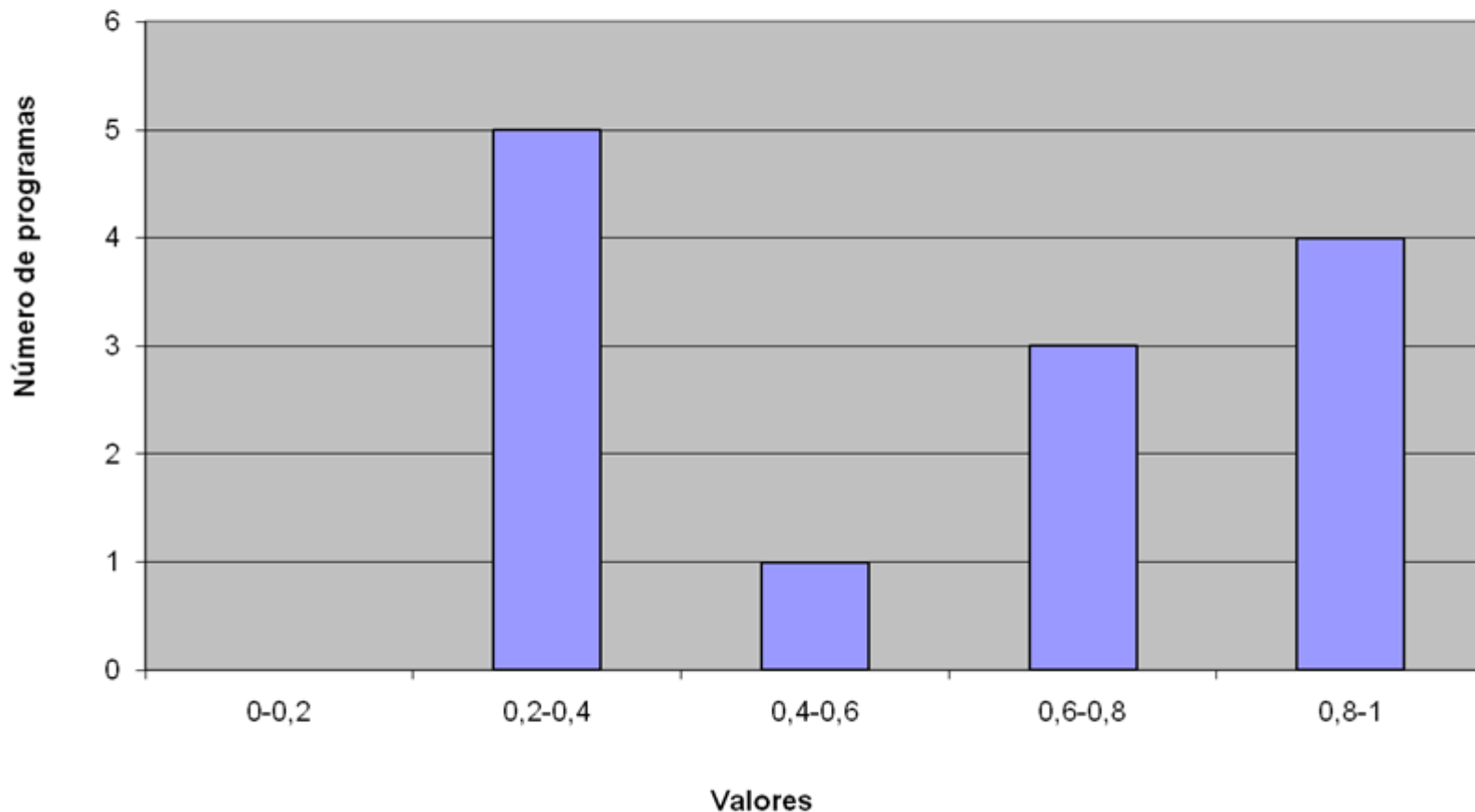
Item 3.4b - Tempo de formação de doutores. $M=51,1$; $DP=4,9$

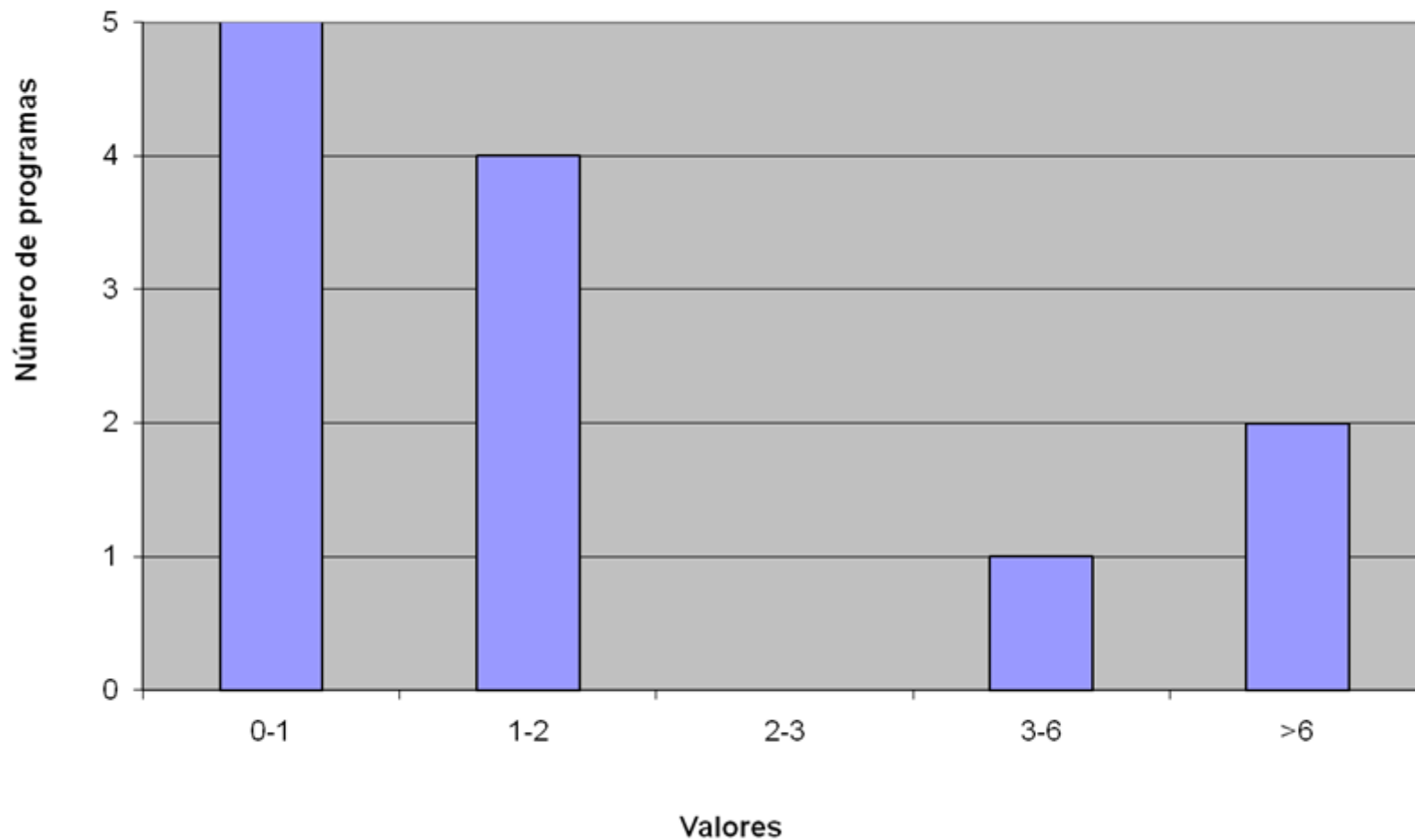


Item 4.1 - Publicações de docentes. $M=1,253$; $DP=0,516$

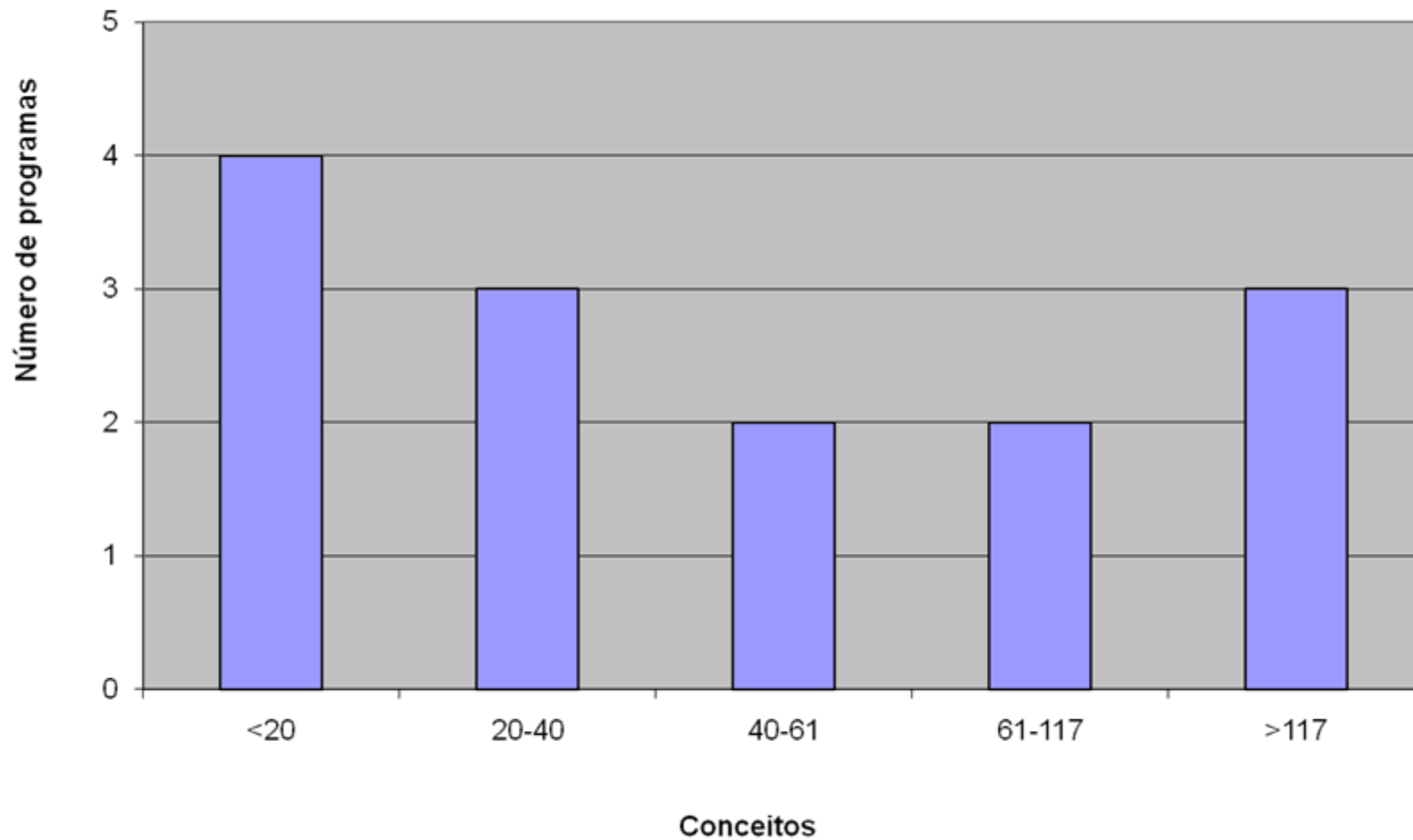


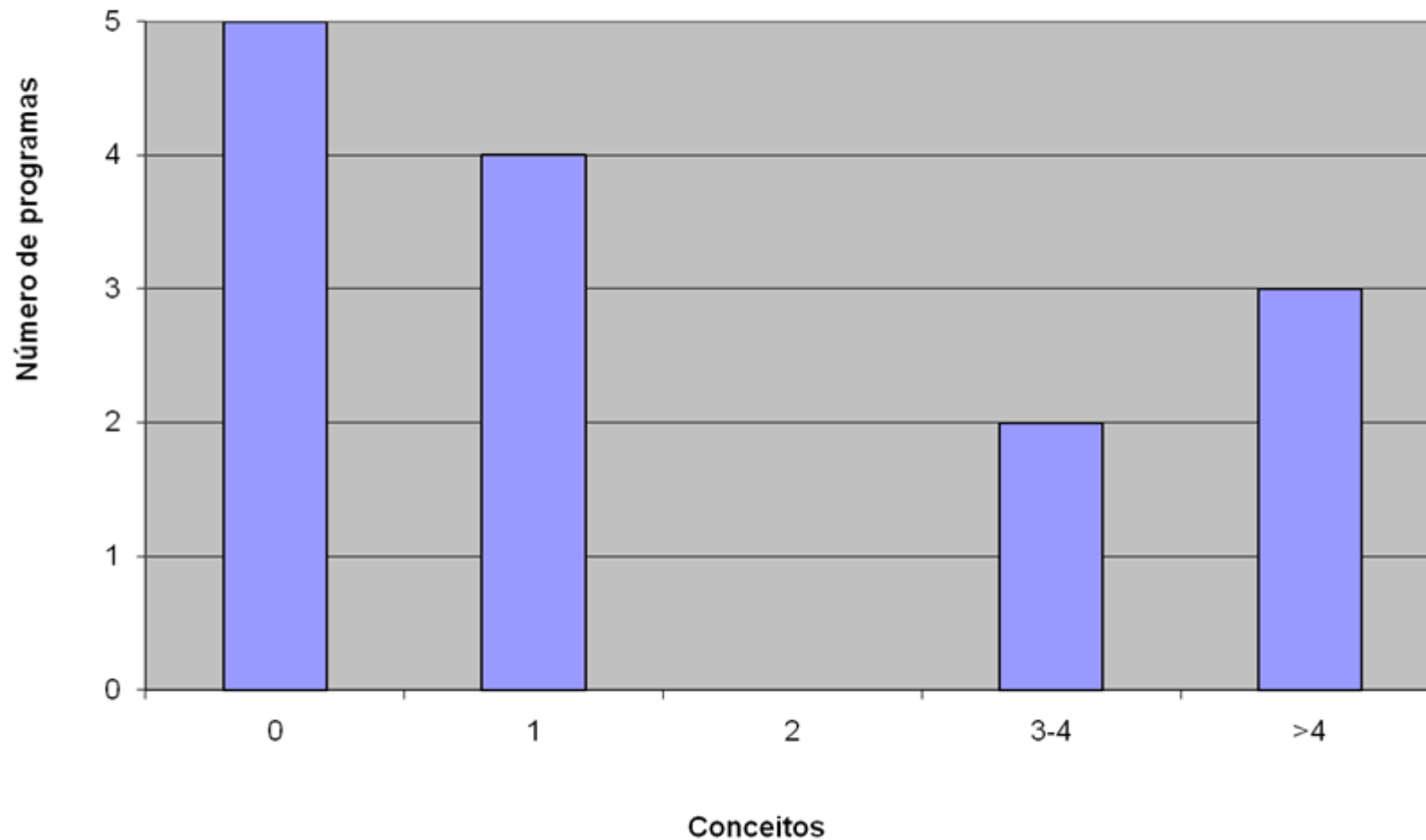
Item 4.2 - Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente. $M=0,565$; $DP=0,245$

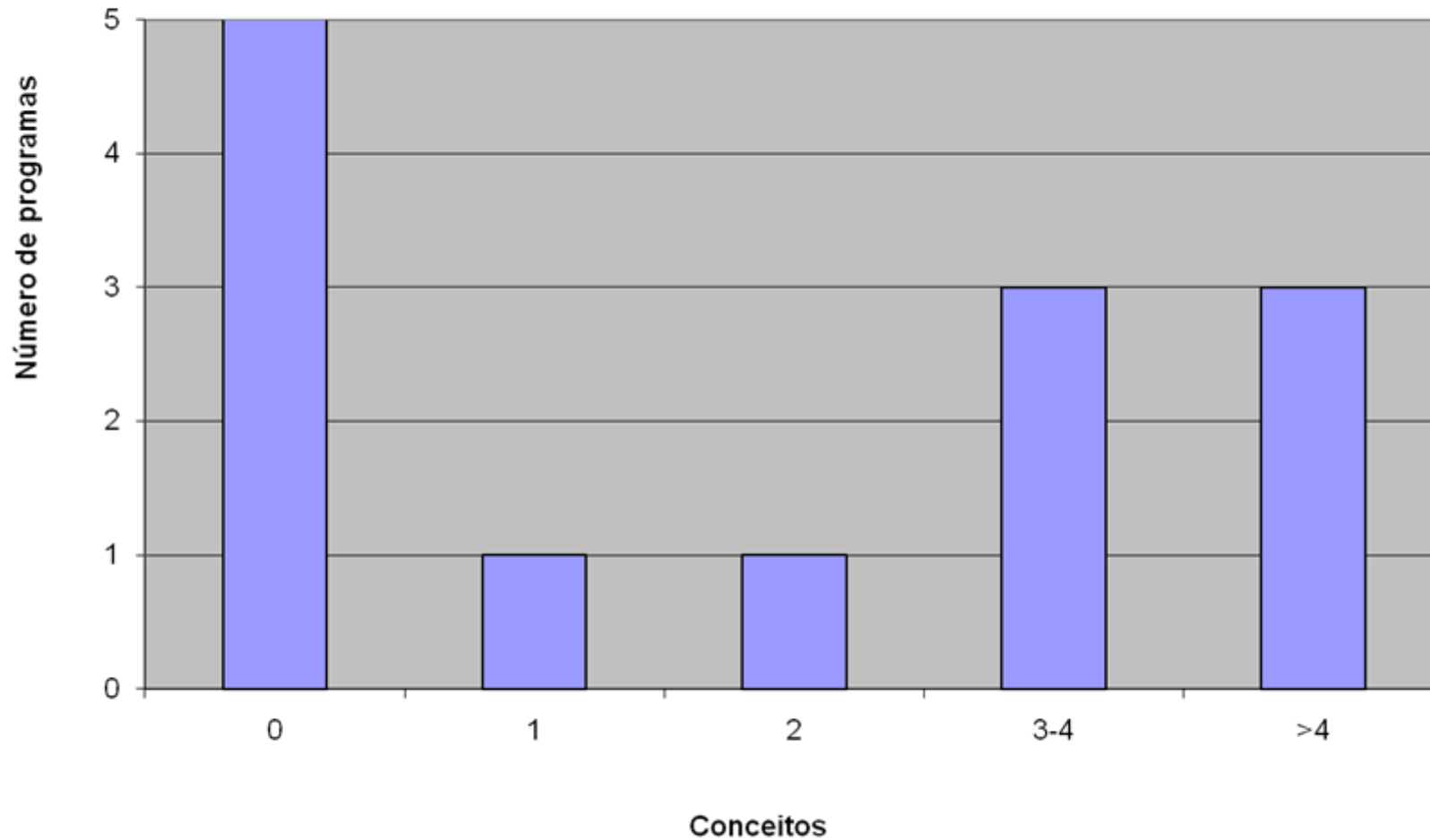




Item 4.3 - Trabalhos em Anais. $M=60,6$; $DP=57,6$







MUITO OBRIGADO